

José Xavier Mousinho da Silveira

É grande ousadia e louca temeridade depois de Herculano, de Almeida Garrett, de Rebello da Silva, de Soriano e do sr. Oliveira Martins, tentar ainda escrever sobre o grande vulto e verdadeiro genio da nossa epopêa liberal.

A unica desculpa está no fim diverso a que visamos.

A *Carta* de Herculano a O. Fournier é uma apreciação philosophica das causas e resultados da revolução, personificada em Mousinho da Silveira.

A *Memoria Historica* de Almeida Garrett é a narrativa e apreciação dos principaes actos da vida publica do grande e austero reformador.

Os bellos e resumidos trechos da penna brilhante de Rebello da Silva são do mesmo modo, uma apreciação d'aquella vida.

Na *Historia da Guerra Civil* Soriano aprecia os actos de Mousinho, como ministro de D. Pedro IV.

O capitulo consagrado a Mousinho da Silveira pelo sr. Oliveira Martins, no seu *Portugal Contemporaneo*, resume uma outra apreciação philosophica á luz da historia.

A esphera da nossa apreciação é mais delemitada e circumscrippto o horisonte das correspondentes divagações, embora o que, é uma ardua tarefa aquella que nos impomos e não isento de perigos o caminho que temos a percorrer.

São tres os principaes fins que levamos em vista:

- 1.º— Completar com alguns dados os apontamentos biographicos, que anteriormente tem sido publicados;
- 2.º— A par da narrativa fazer sobresahir a simplicidade e austeridade do character e costumes do biographado;
- 3.º— Pôr em evidencia os reflexos da obra do grande reformador, sobre a agricultura patria.

É esta a forma porque vamos encetar o presente estudo, prestando tanto quanto o permittir a nossa humilde penna justa homenagem ao grande estadista e profundo reformador, que aboliu os dizimos e os direitos senhoreaes, libertando a terra e tornando livre o trabalho, as bases largas e seguras sobre que se firmou o progresso e successivo desenvolvimento da agricultura nacional.

Embora singella e desprerenciosa, esta homenagem é tanto mais merecida que José Xavier Mousinho da Silveira, nascido n'uma das mais formosas e alcantiladas villas d'este districto, tem em repouso as cinzas illustres, em cumprimento da sua propria vontade, áquem do Tejo, na encosta de um serro d'uma charneca deserta.